

ANO 2025

Número 10

REVISTA DO JACOB

FATOS HISTÓRICOS, CONTOS E SENSACÕES

NESSA EDIÇÃO

Apometria

e

Dois Contos por Tonny Roberts



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA JACOB



EDITORIAL

DA PRESIDENTE

Mariluci

Queridos Amigos

***“Nossa 10ª edição: celebrando
conhecimento e esperança.”***

Chegamos à 10ª edição da nossa **Revista Espírita do Jacob!**

Cada página tem sido construída com carinho, aprendizado e a vontade sincera de compartilhar luz e esperança.

Ao longo dessas edições, aprendemos juntos que o conhecimento espírita não é apenas teoria, mas também alimento para a alma e inspiração para o dia a dia. Cada tema estudado, cada reflexão, é uma oportunidade de ampliar nossa visão e fortalecer o coração.

Celebrar esta edição é, também, um convite: que possamos continuar caminhando lado a lado, buscando no Espiritismo a chave para compreender melhor a vida, nossas provas e nossas alegrias.

Que esta 10ª edição seja mais um degrau nessa escada de aprendizado e fraternidade, onde cada leitor se torna, igualmente, um semeador de luz.

Boa leitura, e que a paz esteja sempre com você!

Mariluci Rosa

APOMETRIA SEGUNDO RAMATIS:



Apometria é uma técnica de cura oriunda da Aumbandhã – Lei Maior Divina ou Sabedoria Secreta, setenária e esotérica, originária de uma estrela da constelação de Sírius, muito próxima ao Grande Sol Central. É por nós conhecida desde os tempos de Atlântida, época em que nosso querido Ramatis foi Sacerdote Aumbandhã.

Aplica-se apenas a espíritos encarnados, por ser lastreada numa ordem setenária, na qual, através da imposição de pulsos magnéticos comandados por pessoa treinada, ocorre o desdobramento dos sete corpos que nos compõem. Ou seja, faz-se com que nossos sete corpos se afastem temporariamente, para que nossos irmãos maiores, médicos do espaço, possam realizar, de forma independente e mais rápida, uma transmutação energética plena em nós, proporcionando a cura através da dissolução das disfunções que chamamos de doenças.

Essas disfunções existem em função do desentendimento entre nosso emocional e nosso racional, ou melhor, entre nossos pensamentos e sentimentos. Sejam, portanto, fiéis a nossos pensamentos e sentimentos, e tudo mudará em nossa vida.

Embora seja um sistema de cura bastante antigo – como mencionado, já utilizado em Atlântida –, foi completamente relegado ao esquecimento por nós mesmos.

Em nosso tempo, em 1867, essa técnica de cura, que ainda não levava o nome de Apometria, foi descrita em seus métodos e mecanismos pelo Sr. Peyanne, na Sociedade Espírita de Bordeaux, sob aquiescência de Kardec. Nesse período, coube também a outro cientista e pesquisador da Doutrina dos Espíritos, Ernesto Bozzano (1862–1943), em sua obra Fenômenos de Bilocação, criar o termo “desdobramento”, circunstanciando detalhadamente os processos que envolvem os veículos de

manifestação do espírito reencarnado dentro de uma ordem setenária.

Mas, se hoje temos o privilégio e a oportunidade de conhecê-la e de nos utilizarmos dessa magnífica terapia de cura, é graças ao Dr. José Lacerda de Azevedo, que, em nosso plano, foi médico e espírita extremamente bem conceituado. O Dr. Lacerda criou o termo em 1965, após conhecer e experimentar uma técnica de cura denominada **Hipnometria**, que, na época, era empregada em enfermos em geral, com excelentes resultados, pelo psiquiatra porto-riquenho Luiz Rodrigues.

O termo **Apometria** vem do grego, em que **Apó** significa “além de” ou “fora de” e **Metron**, que é “relativo à medida”.

Representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Não é propriamente mediunismo; é, como dito no início desta explanação, uma técnica setenária de dissociação dos nossos corpos, realizada através do desdobramento e lastreada nas leis da física quântica. É um sistema de cura baseado em sólidas fontes de amor fraterno, saúde e cura, com resultados eficazes para



todos os males ou disfunções. Pode e deve ser aplicada a todas as pessoas, independentemente da idade, do estado de saúde, da sanidade mental ou da resistência oferecida.

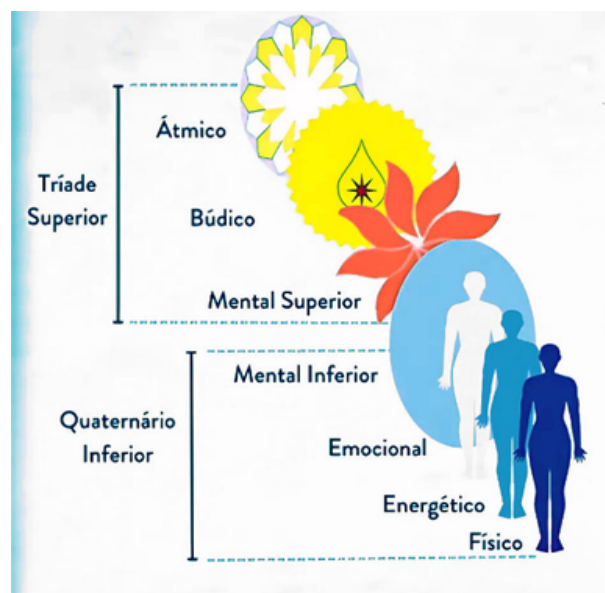
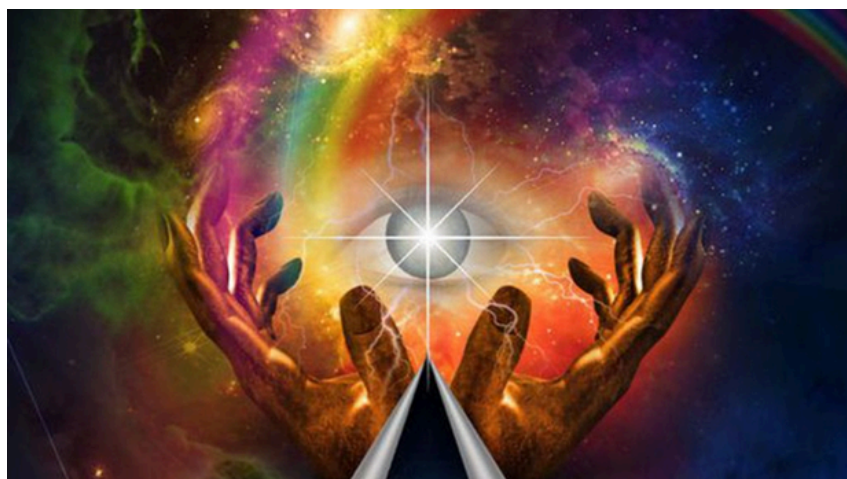
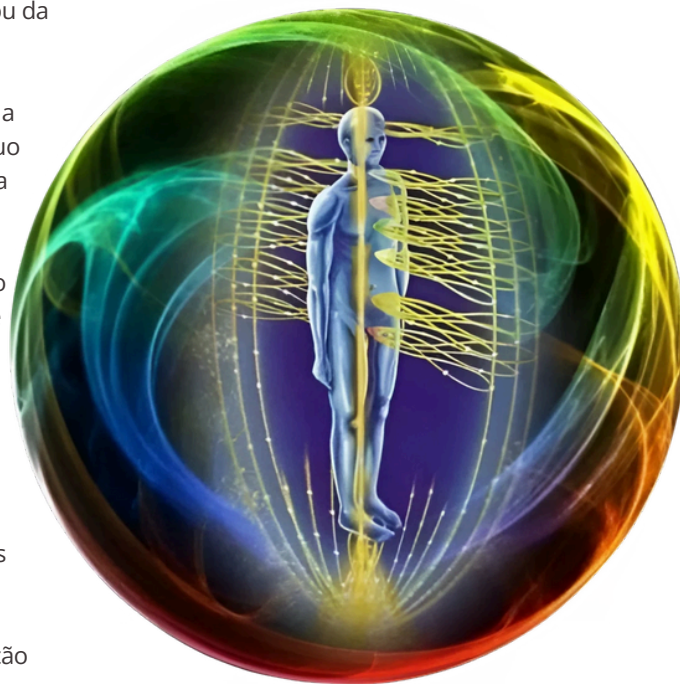
Através da **Apometria**, o desdobramento acontece via indução, gerando a quilo a que chamamos de **bilocação** - suposta capacidade de um indivíduo ou objeto estar em dois lugares distintos simultaneamente. É uma técnica de largo uso, em Hospitais a partir da quarta dimensão, para tratamento de espíritos encarnados ou desencarnados, que abriu as portas para a investigação sistemática da dimensão astral, verdadeiro universo paralelo ao nosso. Representa, em essência, o desdobramento, a separação entre o nosso corpo físico e nossa constituição espiritual.

Esse desdobramento ocorre todos os dias em nossas vidas, de forma natural, às vezes espontaneamente. Acontece durante o sono natural, no sono hipnótico ou ainda no êxtase místico. Pode ocorrer também em grandes choques emocionais, choques circulatórios, desmaios, coma, convalescenças de enfermidades graves, traumas físicos e, eventualmente, em consequência do uso de narcóticos.

NÀ medida que utilizamos a Apometria, com o passar do tempo, em função dos nossos desdobramentos e dos trabalhos que vamos realizando, adquirimos cada vez mais consciência das nossas potencialidades, superando nossas limitações. Passamos a transitar por diversas dimensões, como se estivéssemos no plano físico, permitindo-nos ir a muitos locais, às vezes distantes, para trabalhar, auxiliar e tratar de espíritos encarnados ou desencarnados, sempre amparados por nossos irmãos maiores. Aliás, nada fazemos sozinhos! Somos parte integrante de um grupo de seres abnegados, que vivem em prol de auxiliar aqueles que estão prontos para receber essa ajuda.

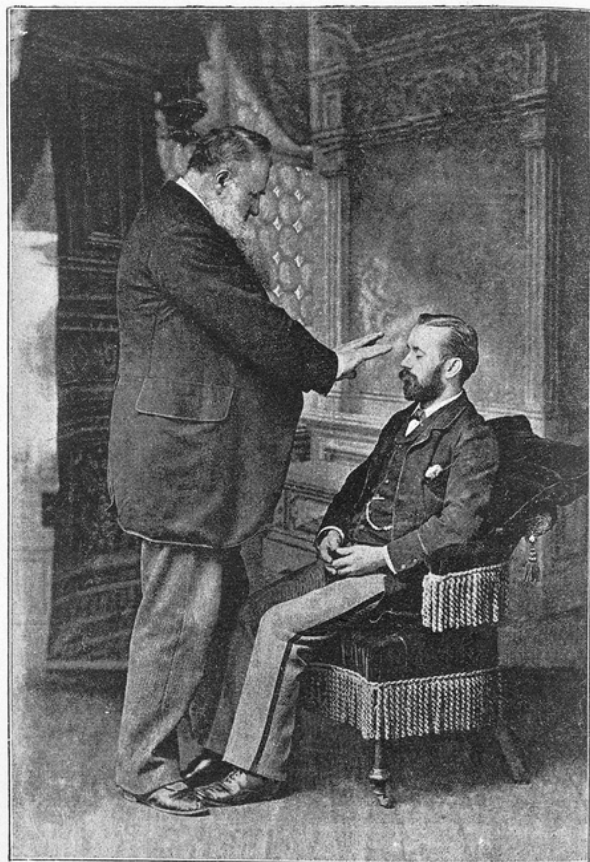
Ao utilizarmos a Apometria, abrimos imediatamente, através de nossa forma pensamento, portais interdimensionais que nos ligam ao Mundo Maior, à Corrente Médica e aos Mentores do Espaço. O êxito da Apometria reside na utilização de nossa faculdade mediúnica para entrarmos em contato com o mundo espiritual da maneira mais fácil e objetiva, sempre que necessário.

Finalizando, a Apometria é indicada para casos de cirurgias astrais, incluindo transplantes de órgãos comprometidos, remoção ou desintegração de miomas, obsessão e indução espiritual, auto-obsessão, pseudo-obsessão (influência sutil em que o espírito não tem intenção consciente de prejudicar, mas sua presença ou interação causa desconforto ou problemas), parasitismo, vampirismo, estigmas espirituais, remoção de chips e parasitas no corpo astral, arquepadias (magia originada em passado remoto), goécia (magia negra), tratamentos especiais para magos negros, tratamento de espíritos em templos do passado, utilização dos espíritos da natureza e condução de espíritos encarnados, porém desdobrados, para hospitais do Astral Superior. É indicado para a criação de campos de força magnéticos e perfeito para tratar a síndrome da ressonância vibratória com o passado, que consiste na cura e eliminação de traumas vividos em vidas passadas, através da terapia de vidas passadas.



COLABORADORA
MARILUCI ROSA

O Passe no Espiritismo



O passe é uma troca de energia, mais precisamente uma transmissão de energias perispirituais, fluídicas, magnéticas (utilizando o magnetismo animal) e espirituais.

Prática milenar, a cura pelas mãos existe há milênios, não sendo exclusiva do Espiritismo.

A transmissão de energias pela imposição de mãos, com o objetivo de cura, remonta a civilizações antiquíssimas, como:

- **Chinesa**, no Qi Gong (tchi-gong);
- **Egípcia**,
- **Hebraica**, com imposição de mãos mencionada na Bíblia;
- **Indiana**, no Prana e no Reiki.

Também está presente nas religiões originadas do Cristianismo:

- **Catolicismo**;
- **Diversas vertentes da Reforma Protestante**;
- **No Novo Testamento**, com as curas de Jesus e de seus discípulos.

Encontra-se, ainda, nas religiões oriundas da Aumbandan, vinda de outros orbes e difundida nos antigos continentes da Atlântida e da Lemúria.

Na Doutrina Espírita, o passe é praticado com frequência, sendo considerado um importante auxiliar no tratamento de problemas físicos, psicológicos e espirituais.

No século XIX surge **Allan Kardec** (1804–1869), codificador da Doutrina Espírita. Ele organizou e catalogou, em cinco livros, os ensinamentos recebidos dos Espíritos.

Influenciado pelos estudos do magnetismo animal de **Franz Anton Mesmer**, Kardec acreditava na cura por meio da troca e da transmissão de um certo “**fluido vital**”. O Espiritismo acrescentou a esse conceito a força da influência energética e espiritual oriunda dos Espíritos mentores, tornando-se um forte auxiliar nos tratamentos utilizados até os dias de hoje.

Objetivo do Passe:

Equilibrar, energizar e limpar os centros de força (chacras) do assistido, promovendo equilíbrio psicológico, físico e espiritual, por meio da simples troca de energias.

Os passes podem ser de vários tipos — que explicaremos mais adiante. Para aplicá-los corretamente, é fundamental a participação em palestras e cursos espiritualistas. Eles devem ser realizados somente após a harmonização da equipe mediúnica, em perfeita concentração e oração, sempre em silêncio, com disciplina, serenidade e boa vontade.

Preparo do Médiun Passista

O preparo vai desde a reforma íntima até cuidados específicos nos dias que antecedem o trabalho mediúnico. Recomenda-se atenção especial de **24 a 48 horas** antes da tarefa, evitando:

- Álcool
- Fumo
- Sexo
- Carnes em excesso
- Drogas (mantendo, contudo, as medicações prescritas pelo médico)

Além disso, deve-se cuidar do corpo físico com higiene, alimentação leve e saudável, boa hidratação, exposição moderada ao sol, exercícios físicos, repouso adequado e evitando contendas no lar, no trabalho ou em quaisquer atividades.

O corpo humano é uma máquina biológica, física e mental, que abriga o Espírito que a anima. Portanto, não pode cuidar do semelhante de forma plena se estiver em condições deficitárias.

O Passe no Espiritismo

Classificação dos Passes

Segundo **Edgar Armond**, os passes podem ser divididos em duas categorias principais:

- **Materiais (magnéticos)**
- **Espirituais**

Passe Material (magnético)

É a troca ou transmissão de energias realizada pelas mãos de operadores encarnados que se dedicam a essa prática, mesmo sem serem médiuns ostensivos. Consiste na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, do fluido animal do corpo físico do operador para o do assistido.

Sendo a maioria das moléstias decorrentes de desequilíbrios no ritmo normal das correntes vitais do organismo, os passes materiais tendem a normalizar esse ritmo ou despertar as energias adormecidas, recolocando-as em circulação.

Qualquer pessoa pode ministrar passes, pois todos somos médiuns em maior ou menor grau. No entanto, além dos requisitos básicos já mencionados, é fundamental estar em sintonia com a fraternidade e o amor incondicional, sem distinção em relação a quem recebe o auxílio.

Por isso, recomenda-se o estudo contínuo e a busca por conhecimento, para que o trabalho seja realizado com segurança, responsabilidade e compreensão das técnicas. Assim, o passista poderá oferecer ao assistido não apenas fluidos benéficos, mas também a vibração sincera de paz e esperança.

Passes Espiritual

Nesse tipo de passe não se utiliza o fluido animal do ser humano, sendo este apenas um veículo. A atuação é feita diretamente pelos Espíritos benfeitores sobre o perispírito do assistido.

Em 1956, na **Federação Espírita do Estado de São Paulo**, Edgar Armond classificou os passes com a letra "P", em referência ao auxílio de Ismael (Espírito tutor do Brasil), com a colaboração espiritual de Bezerra de Menezes e Louis Pasteur. As variações vão de Pasteur 1, P2, P3, P3-A, P3-B, P4.

(Recomenda-se o estudo do texto de Edgar Armond: "Passes e Radiações".)

Tipos de Passes

- **Individuais:** um assistido para cada médium.
- **Coletivos:** quando há poucos passistas para atender um grande número de assistidos ao mesmo tempo.
- **Padronizados:** cada casa espiritualista estabelece condutas, evitando exageros e misticismos.
- **Livres:** sem metodologia definida, podendo induzir ao personalismo e ao erro.
- **Transversais:** mãos do passista se cruzam, promovendo limpeza energética do assistido.
- **Longitudinais:** realizados de cima para baixo, para reequilibrar e trazer energia.
- **Choque anímico:** o médium envolve o espírito sofredor transmitindo energia de amor.
- **Pelo sopro:** pouco praticado atualmente; intercala o sopro frio (dispersa energia negativa) e o sopro quente (condensa energia positiva).
- **À distância:** destinado a doentes acamados ou impossibilitados de comparecer presencialmente.
- **Autopasse:** recomendado ao final dos trabalhos.
- **Câmara de Passe:** local preservado e isolado dos assistidos até o momento do atendimento. A espiritualidade realiza uma "asepsia" energética até 24 horas antes de sua utilização. Além da higiene física, é necessário manter o ambiente em oração e pensamentos elevados, conectando-se à espiritualidade maior.
- **Água fluidificada:** em muitas casas espíritas ou espiritualistas, a água é fluidificada com a colaboração dos Espíritos benevolentes, que acrescentam as essências necessárias a cada assistido.

Evolução dos Passes

Com a evolução natural, os passes realizados através da magnetização e da irradiação tendem, aos poucos, a ser substituídos por imantações e transmissões pela eletricidade mental, ou ainda por vibrações e força do pensamento, sustentadas pelo campo vibratório do amor do médium em sintonia com os Espíritos curadores.



Passe na Umbanda / Passe no centro Kardecista



COLABORADOR
RICARDO CHADID

VOCÊ SABIA QUE O JACOB TEM UMA MÚSICA?

A história da música "A Jornada"

A canção *A Jornada* nasceu de um encontro de sensibilidades e talentos dentro da nossa casa espírita.

Tudo começou com a psicografia da letra, recebida pela dedicada trabalhadora **Karine Lira**, durante sua participação nos encontros de domingo após o Evangelho. Movida pela inspiração, ela sentiu a vibração da espiritualidade e registrou as palavras que dariam origem à música.

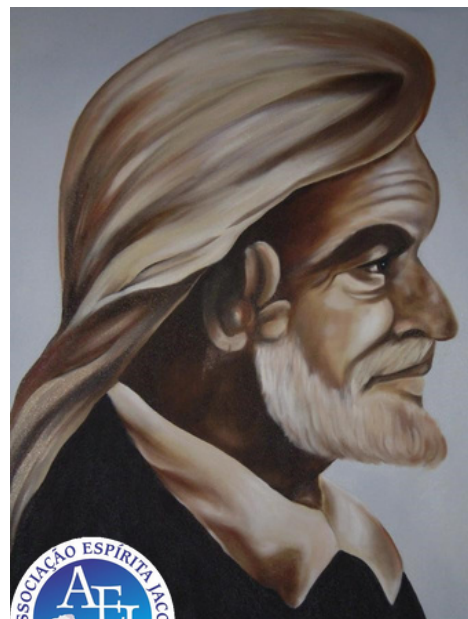
Em seguida, a letra foi compartilhada com **Tonny Robert**, que repassou o material para **Vinícius Formigoni**. Inspirado pelo conteúdo, passou alguns dias refletindo sobre a melodia, os arranjos e os instrumentos que melhor traduziriam aquela mensagem. Pouco tempo depois, apresentou a versão musical para ser avaliada tanto por Tonny Robert quanto por Karine, garantindo a fidelidade à inspiração recebida.

Durante o processo criativo, algumas pequenas adaptações foram necessárias: palavras ajustadas para melhor encaixe melódico, rimas aprimoradas e ajustes sutis na estrutura da letra. Essas mudanças deram mais fluidez à canção, sem perder a essência original.

O resultado encantou a todos. A música ganhou vida na interpretação da talentosa **Grazielle Medeiros**, cuja voz trouxe emoção e beleza à obra. Gravada com carinho, a canção tornou-se um presente especial em **homenagem ao 95º anos da Associação Espírita Jacob**.

Desse encontro de luzes e talentos nasceu algo maior: o nosso hino, "**A Jornada**", que hoje embala nossas almas e fortalece os laços de fraternidade e amor que nos unem.

Mais do que uma composição, *A Jornada* é um testemunho da união entre o plano espiritual e os corações dispostos a servir com arte e amor.



Fachada do Jacob

LETRA

A jornada – Karine Lira

Uma canção
Pra nos unir como irmãos
Lembrar do amor
Encher o nosso coração
E aliviar a dor
E aliviar a dor

Companheiros
de jornada, unidos
por um só destino
trazer consolo aos aflitos
e aos pequeninos

Vem consoco e acredite
Venha Ampliar sua fé
Somos filhos
de uma só família
E obreiros para o que vier (3x)

Vem consoco e acredite
Praticando a caridade

Na força de uma oração
Encontrar sua verdade
Abrir as asas da libertação (3x)
Ponte

Vamos todos nos unindo
Nessa mesma vibração
Com amor,
estreitar os laços
E que a luz seja a direção

Vem consoco e acredite
Venha Ampliar sua fé
Somos filhos
de uma só família
E obreiros para o que vier (3x)

Vem consoco e acredite
Praticando a caridade
Na força de uma oração
Encontrar sua verdade
Abrir as asas da libertação (3x)



Karine Lira



Grazi e Vinícius



COLABORADOR
JACOB



**PARA OUVIR
A MÚSICA**

NO EXERCÍCIO DA TUA PROFISSÃO



Não se isole em conceitos rasos para sentir-se importante no cenário da vida. Como poderíamos ser eleitos pelo Criador para deter todo o conhecimento com relação aos outros e ao mundo, se nem mesmo conseguimos nos conhecer em essência? Abra o seu coração para receber as possíveis parcelas de paz enviadas pelo Mais Alto, entendendo o quanto precisa caminhar na busca do aprendizado.

No Universo, há bilhões ou trilhões de galáxias. Como podemos, então, pensar que somos o centro desse Universo infinito? Nossas dores e desafios não são os únicos que necessitam restauração imediata. A todo instante, há outros tantos que também respiram suas mazelas. Tenhamos ânimo, fugindo da inércia dos pensamentos para buscar o aprendizado evolutivo, tendo a certeza de que o amparo imprescindível nos abraçará sempre que facilitarmos essa possibilidade.

Nossas atividades de sustento são extremamente importantes em nossas vidas, mas, libertemo-nos das amarras nocivas que elas possam nos causar, bem como do pensamento que o mundo pararia de girar se não existíssemos.

É louvável buscar, sempre que possível, o aprimoramento profissional para garantir cada vez mais uma melhor produtividade. Mas não se esqueça de que as pessoas são muito mais importantes do que as coisas. E, acima de tudo, lembre-se de que você também é uma pessoa.

Urge percebemos o que é mais valioso em nossa jornada e aquilo que levaremos pela imortalidade. O emaranhado de conflitos que identificas nos outros, invariavelmente, também nos pertence. Temos a chance de escapar com poucos ferimentos dessas teias energéticas em que vivemos, rompendo-as com sinceridade ao prestarmos maior atenção aos ensinamentos reformadores espalhados pelo mundo.

Responda com sinceridade: qual o propósito de entregar-se tão intensamente ao seu compromisso profissional em detrimento do convívio com aqueles que dividem contigo o lar? Sua presença será sempre facultativa na empresa que você trabalha, mas não nas vidas das pessoas que lhe amam.

Quando fugimos desesperadamente dos nossos compromissos pessoais, entregando-nos de modo perverso ao trabalho, estamos postergando pesadamente a responsabilidade que assumimos anteriormente com aqueles que nos cercam.

Tudo o bem material e o conforto provido aos seus ascendentes e descendentes não terá nenhum significado positivo se você estiver ausente nos momentos decisivos em que estiverem aflitos. Muitas vezes, somente a sua presença é capaz de lhes trazer calma, confiança e cura.

Já são demasiadas as cobranças por melhores resultados dos que nos envolvem a todo tempo. Sejamos caridosos conosco mesmos, percebendo que, depois da reflexão a que estamos sujeitos, poderemos agir de modo mais correto em benefício mútuo.

Assim, que compreendamos plenamente a máxima: somos todos especiais, não imprescindíveis.



COLABORADOR
ALEXANDRE SEPAROVIC

A TEORIA DOS CAMPOS MÓRFICOS

Quando falamos em campos morfogenéticos, percebemos que esse assunto nos traz mais perguntas do que respostas, até porque ainda não existe um reconhecimento oficial sobre o tema no campo científico. Trata-se de uma questão controversa, que carece de provas fundamentadas.

Rupert Sheldrake postula que é possível acessar esse campo através de práticas de terapias alternativas, como a Constelação Familiar. Nessa técnica, a pessoa, por meio de uma consteladora, acessa um campo invisível e imaterial que armazena informações, segredos e traumas de todo um sistema familiar, funcionando como uma memória coletiva.

Segundo Sheldrake — biólogo formado em Cambridge, doutor em bioquímica, estudioso de filosofia e história da ciência em Harvard e interessado em filosofia indiana e hinduísmo —, existe uma força invisível que conecta todas as coisas vivas. Essa força seria capaz de explicar desde os instintos mais básicos dos animais até os comportamentos mais complexos dos seres humanos. Ele a chama de campo mórfico.

Sheldrake defende que tudo está interligado por uma memória coletiva, onde o aprendizado de uma pessoa pode influenciar outras, mesmo que distantes. Assim, uma mesma ideia, pensamento, descoberta ou invenção pode surgir em indivíduos diferentes, conectados a esse mesmo campo.

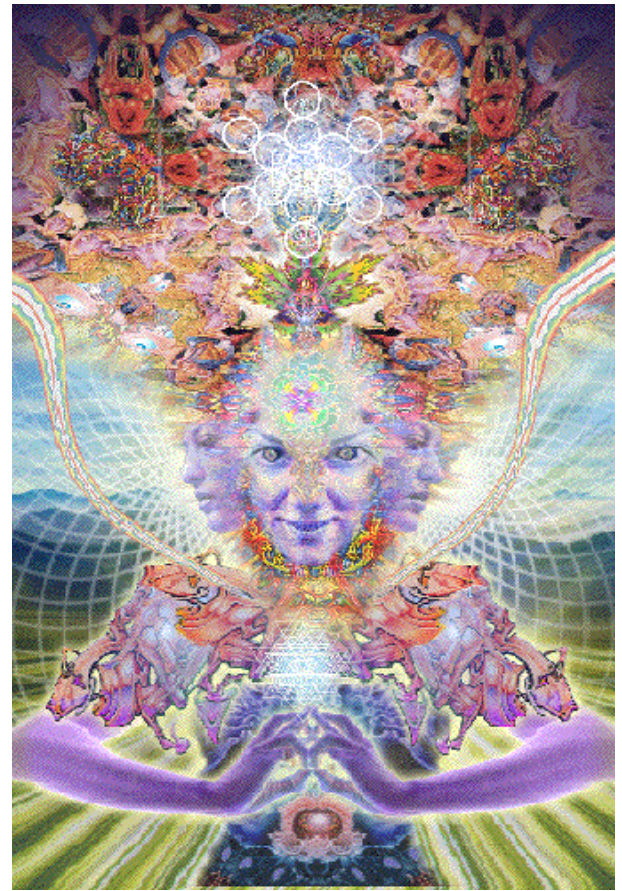
Os campos morfogenéticos funcionam como estruturas invisíveis do universo que transmitem informação, e não energia. Eles abrangem desde átomos, moléculas, células, cristais, plantas, animais, sociedades e até galáxias. Cobre, portanto, todas as coisas que possuem formas, padrões, estruturas ou propriedades de auto-organização. Nesse sentido, o passado permanece vivo e acessível, mostrando que o universo guarda uma memória que sobrevive ao tempo e ao espaço.

O conceito de campo mórfico foi percebido pela primeira vez em 1910, quando Alexander G. Gurwitsch, ao estudar o desenvolvimento embrionário do ouriço-do-mar, percebeu que era “como se a proliferação de células nesse organismo fosse provocada por forças externas invisíveis”. Décadas depois, em 1980, Sheldrake retomou a questão.

Ele levantou perguntas como:

- Por que as formas se repetem na natureza com tanta precisão?
- Como as células sabem que devem formar órgãos, pernas ou coração?
- Como o DNA é capaz de “montar” um corpo inteiro?
- Por que padrões de comportamento se repetem em uma mesma espécie, mesmo sem aprendizado direto?

No **contexto espiritual**, os campos mórficos podem ser comparados ao **Akasha** ou ao **éter**, captando e transmitindo pensamentos e memórias coletivas. Trata-se de um campo invisível, mas perceptível em sua atuação. Cada vez que um padrão é repetido, ele reforça o campo, tornando mais provável que ocorra novamente no futuro. Assim, quando alguém aprende algo novo, esse aprendizado se torna coletivo e acessível a outras pessoas.



Isso pode explicar fenômenos como:

- animais que constroem ninhos ou colmeias geometricamente perfeitas;
- bandos de aves que voam juntos sem se chocarem;
- tubarões e golfinhos que pressentem tempestades antes mesmo de sinais detectados por satélites;
- elefantes que parecem vivenciar luto por seus mortos;
- cães que pressentem a chegada de seus donos;
- plantas que reagem à presença humana e se comunicam entre si, sem possuírem cérebro ou neurônios.

Os campos mórficos sugerem que, quando um membro de uma espécie aprende algo, em pouco tempo outros da mesma espécie podem se beneficiar desse ganho. Isso significa que cada um de nós recebe influência de quem veio antes e, ao mesmo tempo, influencia os que virão depois.

Essa teoria aponta que a mente e a memória não estão confinadas ao cérebro, mas fazem parte de um campo maior que permeia tudo. Isso nos leva a refletir sobre o universo e nossas vidas neste planeta. Cada escolha que fazemos não afeta apenas a nós mesmos, mas também o coletivo, ampliando oportunidades de reflexão sobre nossa existência e nossos propósitos.



COLABORADORA
ROSA MARIA

O Valor do Silêncio



Vivemos em um mundo marcado pelo excesso de ruídos: vozes, opiniões, informações, cobranças e estímulos que nos cercam a todo instante, afastando-nos, muitas vezes, de nós mesmos e da essência divina que habita em cada coração.

É justamente nesse cenário que o silêncio interior se torna não apenas um refúgio, mas também um verdadeiro alimento para a alma. Silenciar não significa ausência de vida ou apatia, mas sim um estado de recolhimento íntimo que nos permite ouvir a voz da consciência e, acima de tudo, o sussurro da espiritualidade superior.

Quando cultivamos o silêncio, afastamos as inquietações desnecessárias, abrimos espaço para a prece sincera e para a reflexão profunda. É nesse instante que a mente se aquieta e o coração se abre para a inspiração dos bons espíritos, que jamais deixam de nos amparar.

O silêncio interior é, portanto, um exercício de disciplina e confiança. Ele nos ensina a não reagir de imediato, mas a refletir; a não julgar, mas a compreender; a não nos perder em reclamações, mas a buscar a serenidade. É através dele que fortalecemos a fé, lapidamos a paciência e encontramos respostas que, no barulho da pressa, não conseguimos perceber.

Cada minuto de silêncio bem cultivado é como uma gota de paz que se espalha em nosso ser. Aos poucos, essa serenidade se reflete em nossas palavras, em nossos gestos e até mesmo em nosso olhar. Assim, não apenas nos equilibramos interiormente, mas também irradiamos calma e esperança ao nosso redor.

Que possamos, em meio à agitação do cotidiano, reservar momentos de pausa e recolhimento. Afinal, como nos ensina a Doutrina Espírita, é no diálogo silencioso com Deus e com nossa própria consciência que construímos a paz verdadeira e nos aproximamos do propósito maior da vida.

Que aprendamos a valorizar o silêncio não como vazio, mas como presença: a presença de nós mesmos, do Cristo em nosso coração e do amor divino que nos sustenta em cada passo da caminhada.



COLABORADORA
ANA PIMENTA

NO MUNDO MAIOR



Esse é o quinto livro da obra no mundo maior psicografado por Chico Xavier através do espírito André Luiz, é um livro que descreve a vida no plano espiritual, focando nas causas do desequilíbrio mental e nas formas de socorro e tratamento espiritual para doenças como aborto, epilepsia e esquizofrenia. A obra detalha o trabalho de equipes espirituais no auxílio a encarnados e desencarnados, alertando sobre as consequências de atos como o aborto e o suicídio, e apresentando o processo de reajustamento de espíritos em comunidades de aprendizado no plano superior.

Temas principais:

Desequilíbrios mentais:

Os distúrbios psíquicos são analisados a partir do Plano Espiritual, trazendo-nos a opinião de Espíritos especialistas (Instrutores espirituais).

São enfocados os encontros e desencontros da Medicina terrena ante as lições da Doutrina dos Espíritos. O Espiritismo, sabemos, descerra o véu que encobre os mistérios dos distúrbios psíquicos, apontando com bom senso suas causas. Mais que isso, ilumina os caminhos da cura.

Os esclarecimentos espirituais trilhando pela simplicidade e por exemplos possibilitam a todos nós compreender como se processam e como devem ser administrados os casos de:

- esquizofrenia
- epilepsia
- neuroses várias
- fobias
- idéias fixas
- sentimentos de culpa
- mongolismo (estudo de curioso caso).

No capítulo 3, A Casa Mental, nos traz novos conceitos psíquicos a serem compreendidos:

- perversidade: como loucura
- revolta: como ignorância
- desespero: como enfermidade.

Ainda neste capítulo encontramos preciosa instrução espiritual sobre o cérebro humano, que é comparado a um castelo de três andares, nos quais localizam-se:

- primeiro andar: residência dos impulsos automáticos (subconsciente/o passado) – hábito e automatismo
- segundo andar: domicílio das conquistas atuais (consciente/o presente) – esforço e a vontade
- terceiro andar: – casa das noções superiores (superconsciente/o futuro) – ideal e meta superior.

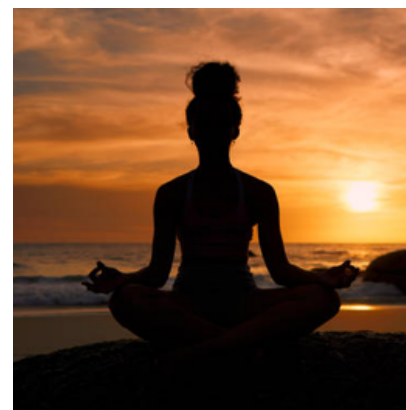
Nos capítulos subseqüentes há várias citações alusivas a essa instrução.

Há descrição de dois cérebros interligados: obsessor-obsidiado, que odeiam-se reciprocamente, daí resultando estarem ambos loucos, quanto à organização perispiritual.

São citados os “vermes mentais” que produzem moléstias da alma, no cérebro perispiritual.

Nesta obra há impressionante narração de um crime de assassinato e suas terríveis consequências. É citada a “química espiritual”, instalada no cérebro do desencarnado, muitas vezes com ação conjunta à química orgânica e inorgânica do encarnado.

O sofrimento, redentor da expiação, não acontece apenas na esfera carnal, mas também em regiões sombrias fora dela.



NO MUNDO MAIOR



O poder do amor na doutrinação espiritual, mostrando a ascendência moral do doutrinador, tarefeiro do Bem: na desobsessão, por exemplo, aqui focalizando um caso em que o obsidiado (que cometeu assassinato), em desdobramento pelo sono, é levado a ficar frente a frente com o obsessor (a vítima), o perdão harmonizando ambos, por fim.

O amparo fraternal e o processo redentor no esforço da espiritualidade, para impedir os processos de loucura, reafirmando que o Espírito não retrocede, contudo as formas de manifestação do ser podem sofrer degenerescência, como o mongolismo, por exemplo.

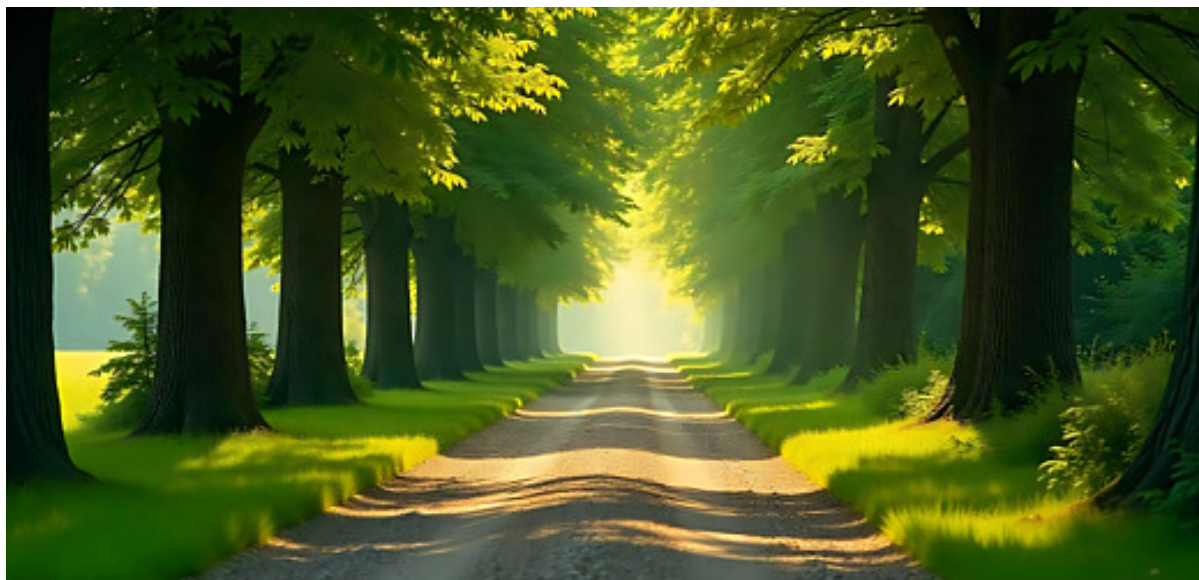
Explana sobre a epilepsia, cujas causas, situam-se nos descaminhos das vidas passadas e na vida presente, carregando interferências obsessivas, disfunções mentais, com reflexos perispíricos, ocasionando transtornos orgânicos. Demonstra que, em mediunidade, o animismo não deve tomar o caráter inquisitorial, e sim, o educativo. A intuição pura é considerada a mediunidade mais estável e bela entre os homens.

Há impressionante descrição de um aborto, visto do plano espiritual: o perispírito do abortado, imantado ao corpo daquela que lhe seria mãe, promove tamanha onda de ódio que leva-a a uma imprevista e dolorosa desencarnação.

O amor é enaltecido, ao tempo que mostra como os descaminhos dos prazeres promíscuos levam à loucura. A Espiritualidade indica que os desequilíbrios sexuais são doença da alma.

Também traz de forma lucida os conflitos da esquizofrenia, dos quais resultam um conjunto de moléstias variáveis e indeterminadas no corpo físico. Ele mostra como a Espiritualidade provoca uma desencarnação, como providência compassiva, a benefício do desencarnante e dos seus familiares.

Traz-nos a emocionante lição de como a Espiritualidade amiga, impede um suicídio (por merecimento) de uma jovem desiludida e humilhada no amor, impondo-lhe sono profundo, horas antes do lance fatídico. Desdobrada pelo sono, a jovem é doutrinada, vindo a desistir do suicídio, por compreender que as dores da experiência humana, são “dons do Divino Suprimento” e que por vezes há “vantagens que só podem ser encontrados na solidão”.



NO MUNDO MAIOR

Interessante o capítulo que mostra a Espiritualidade ministrando ajuda, como providência provisória, mas drástica, provocando desarmonia no corpo de um alcoólatra, a benefício do próprio e também visando amparar à esposa e dois filhos.

Põe a descoberto como nos ambientes menos dignos há “multidão de entidades conturbadas e viciosas” (Espíritos desencarnados), em triste sociedade, por afinidade. Vê-se ali, em perfeita simbiose mental:

- encarnados/alcoólatras → desencarnados (também alcoólatras)
- dançarinos (voltados para o primitivismo do ser, embalados por música inferior e pela viciação dos sentidos, com gestos ridículos, gritos histéricos, em “atitudes que muitos símios talvez se pejassem”) → correspondendo inconscientemente a desencarnados que a isso os induziam, fazendo-lhes companhia-sociedade invisível.

A loucura é considerada como suicídio, habilmente dissimulado, pela não resistência à dor e pela entrega (também sem resistência) à perturbação destruidora, que por fim, abre as portas da morte.

- impaciência e tristeza são forças terríveis a desarmonizar a mente, perdurando por várias existências;
- a alienação mental é início da “descida da alma às zonas inferiores da morte”;
- quanto aos recém-nascidos ou os que na infância apresentam esse quadro, tal é reflexo de comportamento equivocado no passado, colidindo forte com as Leis Divinas.



No “Baixo Umbral”, cavernas de sofrimento, no plano espiritual, existe uma zona medonhamente sombria, a tal ponto, que André Luiz não teve permissão de nela se aprofundar, mas apenas a de permanecer no limiar daquelas cavernas, e assim mesmo, acompanhado de Instrutor espiritual.

Noutro capítulo, André Luiz narra o encontro com seu avô, a quem tanto amara quando criança e por quem tanto também era amado. Seu avô estava já há quarenta anos estacionado no baixo umbral. O reencontro de ambos é pungente. A beleza literária da narração só é superada pela exaltação da Lei do Amor.

Demonstra ainda, em outro capítulo, como a pobreza extrema, como trabalho educativo, imposta pela Espiritualidade protetora, pode ser reeducativa para as aspirações de duas pessoas interligadas por problemas de vidas passadas. No caso, é programado reencontro entre réu e vítima. Aceito por ambos esse reencontro, ficam a descoberto os imensos benefícios da bênção do perdão, trazendo-lhes felicidade.

Enfim, mais uma obra maravilhosa, que nos traz muito ensinamento, nós como trabalhadores espíritas encarnados, essas experiências trazidas para nosso conhecimento, só tende a nos ajudar na tarefa redentora no auxílio ao próximo, pois tudo isso é de vital importância para o nosso trabalho fraterno e desobcessivo, quando se tem esse conhecimento, fica muito mais fácil entender a situação que os assistidos nos trazem e assim saber qual caminho seguir, segundo a misericórdia divina e a permissão concedida para tal.

Minha sugestão para você leitor, não muda em nada minha vida, pode ajudar a sua e aos que estão ao seu redor, então ESTUDE!
Pare de cuidar do gatinho dos outros e cuide do seu!



COLABORADOR
ANTONIO PIMENTA

Personagens

Buddha



Quem foi Buddha e o que ele fez?

Muito antes de o mundo conhecer templos dourados e estátuas serenas, havia um príncipe chamado **Siddhartha Gautama**. Nascido no norte da Índia, por volta do século VI a.C., ele cresceu em meio a palácios, luxo e privilégios. Seu pai acreditava que poderia mantê-lo longe da dor e do sofrimento, mas a vida logo mostrou outra realidade.

Em uma de suas saídas do palácio, Siddhartha se deparou com três cenas impactantes: um homem velho, um doente e um cortejo fúnebre. Essas imagens o levaram a uma questão profunda: **se o sofrimento é inevitável, existe um caminho para superá-lo?**

Movido por essa inquietação, ele deixou para trás a vida de príncipe e se dedicou à busca espiritual. Anos depois, sentado sob a **Árvore Bodhi**, em Bodh Gaya, prometeu não se levantar até encontrar a verdade. Foram **49 dias de intensa meditação** até alcançar a iluminação — e assim nasceu o **Buddha, “O Iluminado”**.

A partir desse momento, Buddha passou a compartilhar seus ensinamentos com clareza e simplicidade, deixando um legado que atravessa séculos. O coração de sua mensagem pode ser resumido nas **Quatro Nobres Verdades**:



- **A Vida envolve Sofrimento (Dukkha)**

Todos enfrentamos momentos de dor, perda, insatisfação e frustração. Nada é totalmente permanente ou estável.

- **A Causa do Sofrimento é o Apego e o Desejo (Tanha)**

O sofrimento nasce quando nos apegamos ao que é passageiro — bens, prazeres, pessoas ou até ideias.

- **É Possível Superar o Sofrimento (Nirodha)**

Ao compreender e dissolver o apego, podemos alcançar um estado de paz interior: o **Nirvana**.

- **O Caminho para Superar o Sofrimento (Magga)**

Buddha propôs o Nobre Caminho Óctuplo, um guia prático de vida equilibrada, que une sabedoria, ética e disciplina mental.

O Nobre Caminho Óctuplo

- 1. **Compreensão Correta** – ver a realidade como ela é, sem ilusões.
- 2. **Pensamento Correto** – cultivar intenções de bondade, compaixão e desapego.
- 3. **Fala Correta** – evitar mentiras, fofocas e palavras que ferem.
- 4. **Ação Correta** – agir de forma ética, sem causar dano a si ou aos outros.
- 5. **Meio de Vida Correto** – escolher uma profissão justa, que não prejudique pessoas, animais ou o planeta.
- 6. **Esforço Correto** – manter uma disciplina interior para cultivar o bem e abandonar o que causa sofrimento.
- 7. **Atenção Plena Correta** – estar presente no momento, com consciência e clareza.
- 8. **Concentração Correta** – desenvolver a mente por meio da meditação, alcançando calma e foco interior.

Mais do que um líder religioso, **Buddha se tornou símbolo de sabedoria, compaixão e equilíbrio interior**. Seus ensinamentos atravessaram séculos e fronteiras, inspirando não apenas tradições espirituais, mas também filosofias de vida modernas.

O Sacrifício de João

Era uma noite pesada nos abismos umbralinos, onde os charcos exalavam vapores pestilentos e a névoa cinzenta dificultava até mesmo o olhar espiritual. Como de costume, um grupo de samaritanos da luz seguia seu roteiro de resgates. Eram trinta entidades luminosas, disciplinadas e serenas, que avançavam em formação ovalada para melhor proteção dos que seriam recolhidos.

À frente caminhava o líder João, de semblante sereno e olhar profundo. Com gestos firmes, ele plasmava uma ponte de luz sobre os charcos, permitindo a travessia segura do grupo. Cada passo era medido, cada pensamento sintonizado com a oração, pois as informações recebidas indicavam que poderiam ser atacados a qualquer momento.



Logo começaram os resgates. Os samaritanos penetraram em cavernas sombrias, em buracos fétidos, nas margens enlameadas dos charcos. Encontraram espíritos em condições deploráveis: alguns amarrados, outros pendurados, alguns enforcados ou com partes do corpo dilaceradas. Cada um era acolhido com ternura, envolto em mantos vibratórios e conduzido para o centro do grupo, onde estariam protegidos.

Quando cerca de uma dezena já havia sido resgatada, João parou. Seu semblante tornou-se grave.

— **“Preparem-se, irmãos. Seremos atacados. Protejam os que recolhemos. Que o círculo se feche em torno deles.”**



O Sacrifício de João

O grupo ajustou a formação. E não demorou muito: **o horizonte espiritual se encheu** de sombras. Uma horda de entidades das trevas, liderada por um **magro negro**, surgiu. A turba se aproximava como enxame, urrando impropérios, arremessando excrementos retirados dos charcos e lançando ofensas vibratórias que cortavam como lâminas.

O magro negro avançou até parar a poucos metros. Sua presença fazia o solo vibrar em densidade. Com voz carregada de ódio, bradou:

— “Devolvam o que me pertence! Libertem a entidade que resgataram, ou todos perecerão!”



O grupo de samaritanos estremeceu, mas manteve-se unido. O líder João avançou alguns passos, até estar a apenas cinco metros do magro. Seus olhos refletiam serenidade.

— “Não podemos entregá-lo. Ele foi chamado à luz, e pela luz será guiado. Não temos esse direito.”

O magro enfureceu-se, brandiu sua espada espiritual, negra e flamejante, e começou a avançar em direção ao grupo. João permaneceu imóvel, **colocando-se à frente dos samaritanos**, mesmo sabendo que sua tropa não resistiria a um ataque direto daquele exército.

Foi então que, em gesto inesperado, ajoelhou-se diante do magro. Inclinou a cabeça, oferecendo o pescoço, como quem aceita o golpe fatal. Sua voz, calma e plena de paz, ressoou:

— “Se é a vida de alguém que deseja, tome a minha. Mas nada faça contra os meus irmãos. Eu me sacrifico para que eles permaneçam em paz.”

A turba silenciou. O magro, atônito por um instante, ergueu a espada acima da cabeça. O golpe estava prestes a desferir-se.

Foi então que o **céu umbralino se abriu em claridade**. Do mais alto, uma figura angelical (Miguel) começou a descer. Era o mensageiro do Alto, resplandecente como o Sol, irradiando amor e poder. Cada passo de aproximação fazia com que o magro negro diminuísse em tamanho, como se sua força e arrogância se desfizessem diante da presença da luz. O ódio que ardia em seus olhos cedia lugar ao medo, depois à impotência e, por fim, à fragilidade infantil.

Até que, transformado em uma pequena figura juvenil, **o magro foi tomado nos braços pelo Arcanjo**, que o ergueu como uma criança indefesa. O grupo sombrio dissipou-se como fumaça diante do vento.

O silêncio reinou. João, ainda ajoelhado, levantou o olhar marejado de gratidão. O céu brilhava com tons dourados, e a paz se espalhou pelo ambiente.

O Sacrifício de João

Naquele instante, todos os samaritanos compreenderam: o verdadeiro poder não está na espada, nem na violência, mas no sacrifício humilde, no amor que se oferece em lugar do outro.

E assim ficou gravada a lição: quando nos sacrificamos com amor para proteger alguém, o Alto intervém, o tempo se suspende e a salvação desce das alturas.



CONTINUA...

O Sacrifício de João

QUADRO-RESUMO SIMBÓLICO – O SACRIFÍCIO DE JOÃO

Elemento da Narrativa	Descrição no Conto	Significado Espiritual / Simbólico
Grupo de samaritanos	Trinta entidades da luz que descem ao umbral para resgatar espíritos caídos.	Representa os trabalhadores da caridade espiritual , servidores que se arriscam em zonas de sofrimento para amparar e elevar irmãos em dor.
Formação ovalada	Estrutura protetora em torno dos resgatados.	Simboliza a fraternidade, a união e a disciplina coletiva , onde todos se unem para proteger os mais frágeis.
Líder João	Instrutor espiritual que guia o grupo e se sacrifica diante do mago.	Representa a liderança amorosa e o verdadeiro pastor espiritual , que dá a vida pelas suas ovelhas. É também o símbolo do Cristo em ação , que se sacrifica pelo bem do próximo.
Plasmar a ponte de luz	João cria passagens sobre os charcos pestilentos.	É a fé que abre caminhos , transformando o impossível em possibilidade pelo poder da luz.
Entidades resgatadas	Espíritos presos em cavernas, charcos e tormentos, mutilados e aprisionados.	Representam as almas cativas das próprias culpas e vícios , acolhidas pela misericórdia divina e protegidas no seio da fraternidade.
Mago negro	Líder das trevas que exige a devolução de um espírito resgatado.	Simboliza a soberba, o apego ao poder e à dominação , que se julga dono de outros espíritos. Representa também o ego humano rebelde contra a luz.
Exército das trevas	Multidão que cerca o grupo, atacando com impropérios e excrementos.	Expressa as forças da ignorância e da revolta , que tentam desestabilizar e desanimar os servidores do bem.
João ajoelhado	Ele se coloca diante do mago e oferece a própria vida pelo grupo.	É o símbolo supremo do sacrifício por amor , mostrando que a humildade e a renúncia têm mais poder do que a violência.
Espada do mago	Erguida para decapitar João.	Representa a força destrutiva do orgulho e da tirania , impotente diante do amor verdadeiro.
Anjos da luz	Entidades resplandecentes que descem e tomam o mago nos braços.	São a intervenção divina , mostrando que o sacrifício verdadeiro nunca fica sem resposta do Alto.
Mago se tornando criança	Diante da luz, o mago diminui até ser acolhido como infante.	Simboliza a desconstrução do orgulho e retorno à inocência espiritual , preparando-o para a reeducação.
Sacrifício de João	Ato que paralisa o tempo e salva o grupo.	Representa a força da humildade e do amor redentor , que atrai o socorro superior e transforma o destino.



O Preto Velho e a Força da Luz

O posto de atendimento espiritual erguia-se em meio às sombras espessas de uma região tomada pelas trevas. Não era um templo imponente feito de pedra ou mármore, mas uma fortaleza vibratória, sustentada por correntes de preces e energias luminosas que o mantinham firme em terreno hostil. Dos seus muros fluíam clarões suaves, que afastavam parte da turba de espíritos sofrendores que rondavam os limites. Dentro dele, câmaras de contenção vibracional, hospital para tratamento de entidades, acomodações para os trabalhadores, resguardavam entidades resgatadas, permitindo que fossem tratadas com passes, irradiações, magia e magnetismos curativos.



Naquela noite — se é que o tempo podia ser chamado assim naquele espaço — o posto havia conseguido resgatar uma entidade das trevas, aprisionada há séculos por pactos de ódio. Esse resgate, no entanto, provocara a ira de um poderoso mago negro, que reuniu milhares de espíritos sombrios, formando um exército que se aglomerava diante das muralhas da luz. O ar vibrava pesado, com gritos, murmúrios e ameaças. O mago, envolto em mantos escuros que pareciam sugar a própria claridade, erguia-se como o líder incontestável daquela turba.



CONTINUA...

O Preto Velho e a Força da Luz

Os trabalhadores do posto observavam atentos, muitos aflitos. Irradiações de proteção eram mantidas, mas o peso das trevas era imenso. Foi então que, do alto da muralha, surgiu a pequena figura de um Preto Velho.

Corpo mirrado, costas arqueadas pelo tempo, apoiava-se numa bengala torta, gasta pelo uso. Sua presença, contudo, transmitia uma serenidade que contrastava com o tumulto exterior. Descendo calmamente os degraus, ele avançou, caminhando além do portão, aproximando-se alguns metros da massa sombria.

O silêncio caiu por um instante. A visão daquele ancião de voz frágil parecia ridícula diante do poderio do mago negro.

— "Ôh, meus fio... num adianta nada segui' nesse camin. Ocês volta, volta pro lugar de ocês... Deixai de mexê cum quem tá tentando sará."

Sua voz era baixa, arrastada, mas carregada de ternura e firmeza.

O mago negro gargalhou.

— "Velho fraco, quem é você para impedir o meu exército? Nada pode deter minha vontade! Tragam de volta o que me pertence!"

Os espíritos ao redor urraram em apoio, impacientes para avançar.

O Preto Velho olhou para eles com compaixão, e repetiu:

— "Ocês num sabe o que tão fazeno... Eu vô pedi só mais uma vez: parem e voltem... Não é aqui o lugar de ocês, nem é hora de briga. Cada um tem sua hora de libertação, e esse fio foi chamado pela luz."

Mas o exército não deu ouvidos. Quando começaram a marchar na direção do ancião, ele ergueu a bengalinha e, com calma, bateu-a três vezes no chão.

O som ecoou como trovão naquele plano. Uma onda luminosa irrompeu do solo, como se a terra espiritual tivesse se aberto em claridade. Os milhares de espíritos caíram por terra, prostrados, incapazes de mover-se. Gemidos ecoaram. O mago, tomado de fúria, levantou-se em meio à multidão caída.

— "Velho miserável! Você ousa desafiar-me?! Eu sou senhor das sombras! Nada me detém!"

E avançou com toda sua força, erguendo energias densas como labaredas negras. Mas o Preto Velho não se moveu. Fitou o adversário com um olhar sereno e, novamente, ergueu a bengala. Bateu-a três vezes.

O chão tremeu. Uma claridade intensa surgiu, como se um sol tivesse nascido sob seus pés. O mago negro, tomado por força irresistível, caiu de joelhos, rendido. Suas defesas se romperam.

No mesmo instante, espíritos missionários da luz surgiram, descendo das alturas com túnicas claras. Aproximaram-se do mago, envolveram-no em correntes magnéticas de contenção e o conduziram para dentro do posto, levando-o às câmaras de tratamento. O exército das trevas, ainda paralisado, começou a se dissipar como fumaça ao vento.



CONTINUA...

O Preto Velho e a Força da Luz



O Preto Velho então voltou-se lentamente, apoiando-se na bengalinha. Subiu os degraus da muralha, sem pressa, como se nada extraordinário tivesse acontecido. Antes de desaparecer no interior do posto, murmurou baixinho, para os trabalhadores que ainda tremiam:

— "A luz num precisa gritá, meus fio... Ela só precisa sê firme e amorosa. O poder da treva é grande, mas o da humildade é maior. Num se esqueça: é na simplicidade que mora a força do Pai."

E assim, naquela noite, todos testemunharam que a verdadeira autoridade não está na imposição do medo, mas na força serena da luz — manifestada no gesto humilde de um Preto Velho, sustentado por sua bengala torta e por sua fé inquebrantável.

QUADRO-RESUMO SIMBÓLICO – O PRETO VELHO E O EXÉRCITO DAS TREVAS

Elemento da Narrativa	Descrição no Conto	Significado Espiritual / Simbólico
Posto de Atendimento	Estrutura luminosa em meio às trevas, com câmaras de contenção e amparo espiritual.	Representa a fortaleza da misericórdia divina , onde a caridade se faz refúgio e cura. É a proteção dos templos, centros e corações voltados para o bem.
Exército das Trevas	Milhares de espíritos, em turba, sedentos de ódio e conduzidos pelo mago.	Simboliza as paixões coletivas e as correntes de ignorância , forças do inconsciente coletivo ainda dominadas pelo egoísmo, pela violência e pelo poder ilusório.
Mago Negro	Líder orgulhoso, envolto em mantos de trevas, irado pela perda de domínio.	É a soberba e a ilusão do poder pessoal . Representa a resistência do ego frente à luz e a tentativa de manter almas presas ao cativeiro das sombras.
Preto Velho	Ancião mirrado, curvado, apoiado em bengala torta, fala com mansidão.	É o símbolo da humildade sábia , a força do amor paciente que não se impõe pelo medo, mas pela autoridade da luz silenciosa.
Bengala Torta	Apoio simples, batida três vezes no chão para deter o avanço.	Representa a fé firme que, mesmo em instrumentos humildes, concentra a energia divina. É o cetro invisível da autoridade espiritual.
Primeira Ordem (Parem e Voltem)	Pedido manso do Preto Velho para que o exército recuasse.	Mostra a pedagogia da compaixão : antes de usar a força da luz, a humildade oferece o diálogo e o convite ao retorno.
Primeiro Bater (3 vezes)	O exército cai por terra, rendido à vibração luminosa.	Simboliza o poder da lei divina que não admite desordem: o número três reforça equilíbrio, ordem e manifestação plena.
Segundo Bater (3 vezes)	O mago negro, irado, cai prostrado diante do ancião.	Revela que nem mesmo o maior poder das sombras resiste à humildade enraizada no amor.
Missionários da Luz	Descendem como estrelas vivas, resgatam o mago e levam-no ao tratamento.	São os agentes da misericórdia divina , lembrando que a justiça da luz sempre vem acompanhada da oportunidade de cura e renovação.
Retorno do Preto Velho	Volta calmamente ao posto, ensinando que a luz não precisa gritar.	Ensina que a verdadeira autoridade é silenciosa , sustentada pela simplicidade, pelo amor e pela paciência.



DIRIGENTE ESPIRITUAL
TONNY ROBERT

CONHEÇA E PARTICIPE DAS ATIVIDADES DO JACOB



APOMETRIA

É um conjunto de práticas pseudocientíficas de tratamento espiritual. A técnica consiste no transporte do "corpo astral" do enfermo para hospitais em um suposto mundo astral, onde espíritos realizariam o tratamento.

Curso Presencial com restrições

EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

A educação mediúnica vai além do que se imagina.

A expansão da consciência é o despertar para realidades, onde percebemos nossa conexão com tudo e todos, ampliando o entendimento sobre a vida, o espírito e o universo.

Quintas-Feiras - 19h00 às 20h45

Presencial e On line



INICIAÇÃO ESPÍRITA

Apresenta o espiritismo e oferece uma base sólida de conhecimento sobre os princípios, doutrinas e práticas dessa filosofia de vida, que abrange aspectos religiosos, filosóficos e éticos.

Quartas-Feiras das 20h00 às 21h30

Presencial

DESENVIMENTO MEDIÚNICO

Ajudar o médium na educação mediúnica de sua faculdade para que a utilize corretamente e com finalidade elevada, como recomendam o Evangelho e a Doutrina Espírita.

Quintas-Feiras - 19h00 às 20h45

Presencial e On line



GRUPO DE ESTUDOS

Venha aprimorar seus conhecimentos e potencializar seu desempenho no serviço ao próximo.

O estudo é realizado em grupo de WhatsApp, no formato estilo podcast, com participação ativa de todos os membros.

Nessa primeira fase, o estudo é a trilogia de Ramatis

Envio de audio, uma vez por semana.

CONHEÇA E PARTICIPE DAS ATIVIDADES DO JACOB



EVANGELHO DE DOMINGO

É a reflexão sobre trechos do Evangelho, compreendendo os ensinamentos de Jesus e aplicando-os no dia a dia. Além de proporcionar reflexão, inspiração e fortalecimento espiritual sobre os valores éticos e morais presentes em seus ensinamentos, essa atividade é conduzida por Tonny e Maria, com dedicação e carinho.

Todo os Domingos às 18h00

ESTUDO DO EVANGELHO E PASSES DE EQUILIBRIO

O evangelho nos guia para uma vida eterna ao lado de nosso Pai Celestial. Devemos ser diligentes em seguir suas orientações e ensinamentos. Passes pós estudo.

Segundas das 20h00 às 21h00



EVANGELHO DE QUINTA

Vivência do Evangelho no cotidiano é uma oportunidade para meditar sobre os ensinamentos de Jesus. Cada encontro é um convite ao autoconhecimento, à elevação espiritual e ao cultivo de valores como amor, perdão, humildade e compaixão.

Toda 5ª das 14h00 às 15h00

BAZAR DO JACOB

O bazar oferece uma variedade de itens doados, incluindo roupas, brinquedos, decoração e utilidades. Venha conferir nossas opções e encontrar ótimos produtos a preços acessíveis!

Terças das 16h00 às 18h00
Quintas das 13h00 às 18h00



CONHEÇA E PARTICIPE DAS ATIVIDADES DO JACOB

MORADOR DE RUA

O Acolhimento Social às Pessoas em Situação de Rua é um serviço voluntário do Jacob, que oferece alimentação e atendimento especializado, apoio, orientação e acompanhamento a famílias em situação de rua.

Todo 1º, 2º e 3º domingo do mês



ABRIGO DAS CRIANÇAS

Nessa atividade social, oferecemos às crianças que vivem no abrigo, oferecendo acolhimento fraterno, suporte espiritual e proporcionando um lanche com uma atividade especial para alegrar seus corações.

Todo 3º sábado do mês

ABRIGO DOS IDOSOS

Hoje nossos corações se unem para levar amor e alegria aos idosos que vivem nos asilos. Mais do que levar presença, recebemos lições de vida e de esperança, e saímos com a certeza de que doar amor é, também, a forma mais bonita de recebê-lo.

Todo 4º sábado do mês



ARTE DE VIVER

Compartilha os mesmos objetivos da psicoterapia, utilizando a arte como meio de comunicação para expressar sentimentos, facilitar a reflexão, promover a comunicação e possibilitar mudanças comportamentais.

Terças das 14h00 às 15h30



CONHEÇA E PARTICIPE DAS ATIVIDADES DO JACOB

ACOLHIMENTO QUE O JACOB OFERECE



TRABALHOS DE DESOBSessão

A desobsessão nos espíritos desencarnados é uma prática no espiritismo que visa auxiliar entidades enfrentando problemas espirituais.

Com foco no equilíbrio e evolução espiritual, utiliza métodos de esclarecimento, orientação e reforma íntima.

O espiritismo acredita que, seguindo os ensinamentos de Jesus e praticando a caridade, é possível contribuir para a evolução espiritual de encarnados e desencarnados.

Terça-Feira às 20H00

Somente para Trabalhadores



EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

É um processo educativo e espiritual destinado às crianças, com o propósito de transmitir princípios religiosos, valores morais e ensinamentos espirituais adaptados à compreensão e idade delas. Essa prática visa desenvolver a espiritualidade desde a infância, fomentando valores éticos, solidariedade, respeito e amor ao próximo. Nesses encontros, são exploradas histórias, canções, atividades educativas e interações, tudo de forma a transmitir os ensinamentos de maneira lúdica e apropriada e adequada para as crianças.

Domingos das 18H00 às 19H00



TRATAMENTO ESPIRITUAL E PASSE

O objetivo do tratamento espírita é auxiliar no tratamento de doenças, tanto do corpo quanto da mente, utilizando abordagens que incluem a prece, passes magnéticos, fluidoterapia e aconselhamento espiritual. Essas ações são guiadas pela crença na influência dos aspectos espirituais na saúde e bem-estar das pessoas.

É importante destacar que o tratamento espiritual não substitui o tratamento médico convencional

Quinta das 13H00 às 17H00

Distribuição de fichas das 12H30 às 15H30

Domingos das 19h00 às 22H00

Distribuição de fichas das 18h00 às 19H00



COLABORADOR
JACOB



PRECISAMOS DA SUA DOAÇÃO

aceitamos
PIX



DOE VIA PIX OU EM
DINHEIRO SOMENTE
NA CAIXINHA DE DOAÇÃO

A CASA AGRADECE

CHAVE PIX:

cnpj 52.838.794/0001-60
Associação Espírita Jacob